



AVISO IMPORTANTE:

Este é um Material de Demonstração

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila.

Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, **esta não é a apostila completa.**

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- × Exercícios comentados, questões e mapas mentais
- × Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da **APROVAÇÃO.**

Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.editorasolucao.com.br/>



CNU PROFESSORES

PROVA NACIONAL DOCENTE (PND)

Professor- História

EDITAL Nº 72, DE 16 DE JUNHO DE 2025

CÓD: SL-095JH-25
7908433277989

Conhecimentos Didático-Pedagógicos

1. I - filosofia da educação	7
2. II - história da educação	8
3. III - sociologia da educação	14
4. IV - psicologia da educação	17
5. V - teorias pedagógicas	18
6. VI - didática e metodologias de ensino	26
7. VII - teorias e práticas de currículo	27
8. VIII - políticas públicas, organização, financiamento e avaliação da educação brasileira	29
9. IX - metodologia de pesquisa em educação e ensino	32
10. X - tecnologias da comunicação e informação nas práticas educativas	35
11. XI - letramento científico	38
12. XII - educação especial e inclusiva	41
13. XIII - libras, cultura e identidade surda	48
14. XIV - identidade e especificidades do trabalho docente	50
15. XV - planejamento e avaliação do ensino e da aprendizagem	53
16. XVI - práticas educativas para o processo de aprendizagem de crianças, adolescentes, jovens e adultos	57
17. XVII - planejamento, organização e gestão democrática educacional em espaço escolar e não escolar	59
18. XVIII - implementação e avaliação de currículos, programas educacionais e projetos político-pedagógicos	62
19. XIX - práticas de articulação entre escola, família, comunidade e movimentos sociais	64
20. XX - histórias e culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas	67
21. XXI - educação, inclusão e direitos humanos	70
22. XXII - educação socioambiental	72
23. XXIII - educação para as relações de gênero e sexualidade	76
24. XXIV - educação para as relações étnico-raciais	78

Conhecimentos Específicos Professor - História

1. Teoria e metodologia de história	83
2. Teoria e metodologia do ensino de história	85
3. História antiga	88
4. História medieval	107
5. História moderna	116
6. História contemporânea	130
7. História do Brasil	171
8. História da América	217
9. História da África	220
10. História da Ásia	224
11. História e cultura afro-brasileira	228
12. História e cultura indígena	232

ÍNDICE

13. História das relações de gênero.....	243
14. Ensino de história e direitos humanos.....	246

CONHECIMENTOS DIDÁTICO -PEDAGÓGICOS

I - FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

A Filosofia da Educação é um campo de estudo que se dedica à investigação dos princípios, valores e objetivos que fundamentam a prática educativa. Ela questiona o propósito da educação, os métodos ideais de ensino e as concepções de conhecimento e ética que devem orientar a formação humana. Esse ramo da filosofia é essencial para pensar a educação de forma crítica e fundamentada, pois explora o que significa educar e como o processo educativo contribui para o desenvolvimento individual e social.

O que é Filosofia da Educação?

A Filosofia da Educação é uma área da filosofia que busca responder perguntas fundamentais sobre o sentido e o propósito da educação. Ela se interessa por questões como:

- Por que educamos?
- O que significa ensinar e aprender?
- Qual é o papel da educação no desenvolvimento moral e social do indivíduo?

Essas perguntas formam a base de um campo que, ao longo da história, influenciou o modo como as sociedades entendem e organizam suas instituições educacionais. A filosofia da educação ajuda a definir os valores que orientam as práticas pedagógicas e a esclarecer o que é considerado conhecimento válido, além de influenciar decisões políticas e pedagógicas.

Principais Correntes Filosóficas e suas Contribuições para a Educação

Cada corrente filosófica apresenta uma visão particular sobre os objetivos da educação, o papel do professor e o desenvolvimento do aluno. Entre as principais correntes, destacam-se:

Idealismo

O idealismo, influenciado por filósofos como Platão, vê a educação como um processo de desenvolvimento moral e intelectual. Segundo essa corrente, a educação deve promover o crescimento interior e o alinhamento do indivíduo com valores absolutos, como a verdade, a bondade e a beleza. O professor, nesse contexto, é um guia que ajuda o aluno a acessar um conhecimento superior e a desenvolver uma ética elevada.

Realismo

O realismo, influenciado por Aristóteles, valoriza o ensino de conhecimentos objetivos e concretos sobre o mundo físico e natural. Para o realismo, a educação tem um papel funcional, devendo preparar o indivíduo para a vida prática e para a interação com o ambiente em que vive. A aprendizagem ocorre principal-

mente pela observação e pela prática, com o professor agindo como um mediador que ajuda os alunos a compreender o mundo real.

Pragmatismo

O pragmatismo, desenvolvido por pensadores como John Dewey, considera a educação um processo de construção ativa do conhecimento, fundamentado na experiência e na prática. Segundo essa corrente, a educação deve ser adaptada às necessidades e interesses dos alunos e incentivá-los a resolver problemas e desenvolver habilidades práticas para a vida em sociedade. Dewey defendia uma educação democrática e participativa, onde o professor atua como facilitador e o aluno participa ativamente do processo de aprendizado.

Existencialismo

O existencialismo, com influências de filósofos como Jean-Paul Sartre, valoriza a liberdade e a autonomia do indivíduo, vendo a educação como um meio de desenvolver a capacidade de escolha e de autoexpressão. Para o existencialismo, a educação deve incentivar a reflexão e a tomada de decisões conscientes, permitindo que o aluno construa sua própria identidade. O professor é um facilitador que incentiva o aluno a descobrir suas próprias respostas e a assumir responsabilidade por suas escolhas.

Pensadores Influentes na Filosofia da Educação

Ao longo da história, vários pensadores influenciaram o desenvolvimento da filosofia da educação. A seguir, destacamos alguns dos principais nomes e suas contribuições:

Platão

Platão via a educação como um meio para o desenvolvimento da alma e do caráter. Em sua obra *A República*, propôs um sistema educacional que valorizasse o desenvolvimento ético e intelectual, com o objetivo de formar cidadãos capazes de governar de maneira justa. Para Platão, o conhecimento verdadeiro era inato e deveria ser despertado através do ensino.

Rousseau

Jean-Jacques Rousseau, em sua obra *Emílio*, ou *Da Educação*, defendeu a ideia de uma educação natural, onde o aluno aprende por meio de experiências diretas e livres, respeitando o seu desenvolvimento. Ele acreditava que o ambiente deve ser controlado para evitar influências corruptoras e permitir que a criança explore o mundo e descubra sua moralidade e conhecimento de maneira espontânea.

John Dewey

Dewey, considerado o principal expoente do pragmatismo, via a educação como um processo social que prepara o indivíduo para a vida em comunidade. Ele defendia uma educação democrática, onde o aluno participa ativamente e aprende a partir da resolução de problemas reais. Sua ideia de “aprender fazendo” revolucionou a prática pedagógica, tornando o aprendizado um processo ativo e colaborativo.

Paulo Freire

Paulo Freire, importante educador brasileiro, propôs uma visão de educação como prática da liberdade. Em sua obra Pedagogia do Oprimido, Freire defende uma educação dialógica, onde professor e aluno constroem o conhecimento juntos. Sua proposta de educação libertadora visa conscientizar os alunos sobre as injustiças sociais, promovendo uma reflexão crítica que os capacite a transformar a realidade.

A Filosofia da Educação na Prática Pedagógica

A filosofia da educação impacta diretamente as práticas pedagógicas e as políticas educacionais. Cada escola ou método de ensino reflete valores e pressupostos filosóficos que determinam desde o currículo até a relação entre professor e aluno. Por exemplo:

- Uma abordagem idealista pode valorizar o desenvolvimento ético, enfatizando disciplinas como ética e filosofia.
- O pragmatismo favorece métodos interativos e voltados para a resolução de problemas, como projetos colaborativos e aulas experimentais.
- A educação libertadora de Paulo Freire influencia práticas de ensino que valorizam a dialogicidade, onde o aluno participa da construção do saber e questiona a realidade em que vive.

Ao compreender as bases filosóficas da educação, educadores e formuladores de políticas podem desenvolver métodos e currículos que atendam melhor às necessidades dos alunos, promovendo uma educação integral e crítica.

A Filosofia da Educação nos leva a refletir sobre as escolhas e os valores que fundamentam a educação, possibilitando uma prática mais consciente e ética. Em um cenário de rápidas transformações sociais e tecnológicas, o resgate das bases filosóficas permite questionar o papel da educação e seus impactos na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Assim, a Filosofia da Educação não apenas fundamenta a prática educativa, mas também ilumina o caminho para a formação de cidadãos críticos e comprometidos com a melhoria da sociedade.

II - HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

— Educação na Antiguidade

A educação na Antiguidade apresenta grande diversidade, pois cada civilização antiga desenvolveu métodos e finalidades educacionais únicos, alinhados a seus valores e estruturas sociais. Nesta fase, o ensino era geralmente reservado para elites e, em grande parte, voltado para a transmissão de conhecimento religioso, cultural e militar.

A educação estava intrinsecamente ligada às crenças e ao papel que cada sociedade destinava ao aprendizado. As principais civilizações que influenciaram o desenvolvimento educacional na Antiguidade foram a Mesopotâmia, o Egito, a Grécia e Roma.

Mesopotâmia e Egito

Na Mesopotâmia e no Egito, a educação formal era restrita a uma pequena elite, especialmente ligada à administração e religião, e focava no aprendizado da escrita, aritmética e princípios religiosos.

– **Mesopotâmia:** Os sumérios, babilônios e assírios desenvolveram sistemas de escrita cuneiforme, e a educação formal na Mesopotâmia era oferecida em escolas chamadas edubbas, ou “casas das tábuas”, onde o ensino era centrado na formação de escribas, uma das profissões mais importantes da época. Os escribas desempenhavam papéis cruciais em atividades administrativas, religiosas e comerciais, e o ensino girava em torno de habilidades práticas como contabilidade, leis e registros comerciais.

– **Egito Antigo:** No Egito, a educação também era restrita a escribas, sacerdotes e membros da elite. A formação de escribas envolvia aprendizado dos hieróglifos, a complexa escrita egípcia, além de aritmética e conhecimento sobre mitologia e religião, que eram centrais para a cultura egípcia. O ensino acontecia em escolas ligadas a templos e palácios, e os alunos eram, em grande parte, treinados para assumir posições na administração pública ou na condução dos rituais religiosos.

Essas duas civilizações compartilhavam uma visão funcional da educação, com foco na capacitação para o trabalho administrativo e religioso, limitando o acesso ao aprendizado a uma minoria com poder e prestígio.

Grécia Antiga

A Grécia foi uma das primeiras civilizações a considerar a educação como um meio de desenvolver o potencial humano e promover a cidadania. A educação grega possuía diferentes características em cidades-estado como Atenas e Esparta, refletindo os valores distintos de cada uma.

– **Atenas:** Na cidade-estado de Atenas, a educação visava o desenvolvimento integral do cidadão, abrangendo aspectos intelectuais, físicos e morais. A paideia, como era chamada a formação ateniense, buscava preparar os jovens para a vida pública, enfatizando filosofia, artes, literatura, música e esportes. Os ensinamentos de filósofos como Sócrates, Platão e Aristóteles deixaram marcas profundas na educação ocidental, introduzindo métodos de ensino baseados no diálogo e na reflexão crítica. A Academia de Platão e o Liceu de Aristóteles são exemplos de instituições educacionais avançadas que buscavam compreender e discutir a natureza humana, a ética e a política.

– **Esparta:** Em Esparta, a educação era voltada para o treinamento militar e a disciplina, com ênfase na obediência, na resistência física e no espírito de sacrifício. Desde cedo, os meninos eram retirados de suas famílias para se prepararem para a guerra e a defesa da cidade-estado, enquanto as meninas também recebiam treinamento físico, pois se acreditava que mulheres fortes dariam à luz guerreiros fortes. Em Esparta, portanto, a educação era instrumental e orientada para as necessidades militares e coletivas, priorizando a lealdade ao Estado.

Professor- História

TEORIA E METODOLOGIA DE HISTÓRIA

O QUE É TEORIA DA HISTÓRIA

A teoria da história é um campo de estudo que se dedica a refletir sobre como a história é construída, quais são os seus fundamentos, objetivos e métodos. Em vez de apenas narrar eventos passados, a teoria da história busca compreender como os historiadores pensam, trabalham e justificam suas interpretações sobre o passado.

► O que estuda a teoria da história

A teoria da história investiga questões fundamentais como:

- O que é o conhecimento histórico?
- Como o passado pode ser conhecido?
- Qual o papel do historiador na construção da narrativa histórica?
- O que diferencia história de outras formas de narrativa, como o mito ou a literatura?

Essas perguntas envolvem uma dimensão filosófica, pois colocam em discussão a própria natureza do saber histórico, sua validade e sua relação com a verdade. Ao estudar teoria da história, entra-se em contato com as bases epistemológicas que sustentam o trabalho do historiador.

► História como ciência

Durante muito tempo, a história foi vista como um simples relato cronológico de eventos. Contudo, a partir do século XIX, com o desenvolvimento do pensamento moderno, houve um esforço para tornar a história uma ciência. Um dos nomes centrais nesse processo foi Leopold von Ranke, que defendia a ideia de que o historiador deveria narrar os fatos “tal como aconteceram”, baseando-se em documentos e buscando a objetividade.

Essa visão positivista da história valorizava a imparcialidade, a neutralidade e o uso rigoroso das fontes. Entretanto, com o passar do tempo, essa abordagem foi criticada por sua ingenuidade em relação à possibilidade de objetividade total, surgindo novas formas de entender a produção do conhecimento histórico.

► A construção do conhecimento histórico

A teoria da história também discute como se dá o processo de construção do conhecimento histórico. Isso inclui:

- A seleção das fontes: quais documentos ou vestígios são considerados relevantes.
- A interpretação: a leitura crítica das fontes, levando em conta seu contexto e seus limites.
- A narrativa: a forma como os fatos são organizados e apresentados ao público.

Ou seja, a história não é apenas o passado em si, mas o resultado de um processo de investigação e interpretação feito no presente. Essa dimensão interpretativa torna o trabalho do historiador mais complexo e, ao mesmo tempo, mais rico.

► Historiografia e teoria

É importante diferenciar teoria da história e historiografia. A historiografia diz respeito aos textos produzidos pelos historiadores ao longo do tempo, enquanto a teoria da história reflete sobre como esses textos são construídos. Ou seja, enquanto a historiografia lida com o conteúdo e a evolução das ideias históricas, a teoria da história investiga os fundamentos desses discursos.

Por exemplo, quando estudamos como a Revolução Francesa foi interpretada por diferentes historiadores ao longo dos séculos, estamos fazendo historiografia. Mas ao analisarmos os critérios usados por esses historiadores para interpretar os eventos, estamos lidando com teoria da história.

► Importância da teoria da história para o estudante de concursos

Para quem se prepara para concursos públicos, especialmente aqueles voltados para a área de humanas, como os de professor, técnico em patrimônio histórico ou analista de órgãos culturais, entender teoria da história é essencial. Isso porque muitas provas cobram a compreensão das diferentes formas de se fazer história, das escolas historiográficas e da crítica às fontes. Além disso, a teoria da história ajuda o candidato a desenvolver uma visão crítica, fundamental para a redação e para a interpretação de textos complexos.

AS PRINCIPAIS CORRENTES HISTORIOGRÁFICAS

A historiografia é o campo que reúne a produção histórica ao longo do tempo. Com o passar dos séculos, diferentes correntes historiográficas surgiram, cada uma com suas concepções sobre o que é história, qual deve ser o papel do historiador e como o passado deve ser interpretado.

► **Historiografia positivista**

A historiografia positivista teve grande influência no século XIX, especialmente a partir da obra de Leopold von Ranke. Ela é marcada pela ideia de que a história deve ser estudada com a mesma objetividade das ciências naturais. Seus principais traços são:

- Defesa da imparcialidade e neutralidade do historiador.
- Uso rigoroso das fontes documentais.
- Busca pela verdade objetiva dos fatos.
- Rejeição à interpretação subjetiva.

Essa corrente influenciou profundamente a formação dos primeiros departamentos acadêmicos de história e ainda tem ecos no ensino tradicional da disciplina. No entanto, ela foi criticada por ignorar aspectos sociais, culturais e ideológicos que também influenciam a produção histórica.

► **História marxista**

A partir do século XX, especialmente após a Revolução Russa, surge uma nova corrente com forte impacto na produção historiográfica: o marxismo. Inspirada nas ideias de Karl Marx, essa abordagem entende a história como um processo de luta de classes. Características principais:

- Ênfase nas estruturas econômicas e sociais.
- Compreensão da história como resultado de conflitos entre classes sociais.
- Valorização das condições materiais da existência.
- Análise da relação entre base econômica e superestrutura (ideologia, cultura, política).

Historiadores como Eric Hobsbawm e E. P. Thompson são expoentes dessa corrente. Eles buscaram compreender os processos históricos a partir da ação coletiva de grupos marginalizados, como trabalhadores e camponeses, ampliando o olhar para além das elites e dos grandes eventos.

► **Escola dos Annales**

A Escola dos Annales surgiu na França em 1929, com a revista Annales d’Histoire Économique et Sociale, fundada por Marc Bloch e Lucien Febvre. Essa corrente marcou uma ruptura com a historiografia tradicional ao propor uma nova forma de fazer história, mais ampla e interdisciplinar. Entre seus principais elementos estão:

- Valorização da longa duração (longue durée), ou seja, processos históricos lentos e estruturais.
- Integração com outras ciências humanas, como sociologia, geografia, economia e antropologia.
- Ênfase nos aspectos culturais, mentais e cotidianos.
- Redução da importância dos grandes eventos e das figuras políticas individuais.

Posteriormente, com Fernand Braudel, a Escola dos Annales alcançou grande influência, propondo uma história total que considera diferentes tempos históricos (tempo geográfico, tempo social e tempo do evento).

► **História cultural**

A história cultural é uma corrente que ganhou força a partir das décadas de 1970 e 1980, em diálogo com a antropologia e os estudos culturais. Ela tem como foco os significados

atribuídos pelas pessoas ao mundo em que vivem, valorizando símbolos, representações, práticas e discursos. Suas principais características são:

- Estudo das mentalidades, imaginários e subjetividades.
- Investigação das formas de poder simbólico e cultural.
- Interesse pelas experiências dos grupos marginalizados.
- Utilização de fontes não tradicionais, como imagens, objetos, canções, narrativas orais, entre outros.

Um autor central dessa corrente é Roger Chartier, que estuda como os leitores interpretam os textos em diferentes contextos históricos. Essa perspectiva amplia o campo da história, incluindo temas antes considerados “menores” ou irrelevantes.

► **História do tempo presente**

Mais recentemente, surgiu a proposta da história do tempo presente, que lida com eventos muito próximos de nós, inclusive ainda em andamento. Ela lida com os desafios de analisar um passado recente, com fontes vivas e memórias ainda em disputa. Alguns de seus temas comuns incluem:

- Ditaduras e transições democráticas.
- Memória coletiva e políticas de memória.
- Conflitos contemporâneos, como guerras e genocídios.
- Impactos sociais de mudanças tecnológicas e econômicas recentes.

Essa corrente exige do historiador um cuidado ainda maior com a crítica das fontes e com os limites da análise, já que muitas informações ainda estão sendo produzidas e os atores envolvidos ainda estão vivos.

METODOLOGIA HISTÓRICA: FONTES E INTERPRETAÇÃO

A metodologia histórica é o conjunto de técnicas e procedimentos utilizados pelos historiadores para investigar o passado. Enquanto a teoria da história trata das bases epistemológicas e filosóficas do conhecimento histórico, a metodologia se preocupa com o “como fazer” da história: como coletar, selecionar, criticar, analisar e interpretar fontes que permitam construir narrativas e explicações sobre acontecimentos históricos. É a dimensão prática da pesquisa em história.

Dominar a metodologia é essencial para qualquer estudante que queira compreender a dinâmica do trabalho historiador. Em concursos públicos, especialmente nas áreas de história e ciências humanas, questões envolvendo tipos de fontes, crítica documental, e interpretação são comuns, exigindo que o candidato vá além da memorização de conteúdos.

► **O que são fontes históricas**

Fontes históricas são todos os vestígios deixados pelas sociedades humanas ao longo do tempo e que podem ser utilizados para a reconstituição do passado. Elas são a matéria-prima do historiador. Existem diferentes tipos de fontes, e a classificação mais comum é a seguinte:

- **Fontes primárias:** produzidas no tempo do acontecimento, como cartas, jornais da época, registros oficiais, diários, leis, fotografias, vídeos, atas, entre outros.
- **Fontes secundárias:** são interpretações feitas posteriormente por outros historiadores, como livros didáticos, artigos científicos e ensaios analíticos.